

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

O limite democrático entre a livre expressão e o abuso

30/11/2014

Avaliando o atual cenário político-social do Brasil, podemos perceber que a população realmente despertou para uma nova postura. Desde junho do ano passado, quando “o gigante acordou”, passando pela recente e ampla disputa eleitoral, até o período posterior à divulgação dos resultados do segundo turno para a Presidência da República, os ânimos estiveram tensos e cada cidadão quis manifestar a sua própria opinião, seja individualmente ou em grandes movimentações.

Não vivemos mais o período de censura dos horrores da ditadura pela qual o Brasil já passou, mas precisamos ter a clareza de não confundir liberdade de expressão com abusos agressivos. Cada brasileiro tem o amplo direito de manifestar as suas ideias, mas é justo que a difusão do racismo, das injúrias e difamações seja punida.

Chamo a atenção especialmente para quem ocupa cargos públicos e eletivos, que não pode seguir neste clima de guerra. Passadas as eleições, esses agentes, que são funcionários do povo, têm o dever, além da obrigação legal e moral, de agir em benefício de todos sem qualquer restrição, independentemente se atuam na situação ou oposição aos governos.

Novamente no Congresso Nacional este ano, reeleito por mais de 155 mil paranaenses com um aumento de 42% dos votos em relação a 2010, continuo com o compromisso de luta para, além de conquistar muitos recursos federais para o Paraná, também aprovar os projetos de lei que assegurem que os direitos de resposta e de danos morais sejam mais efetivos, especialmente nos crimes virtuais, ambiente em que tem se vivido uma violência sem controle.

Com a reeleição da presidente Dilma, também poderemos prosseguir trabalhando para que o Brasil cresça ainda mais, continue oferecendo oportunidades reais de transformação de vida para todos e para que possamos superar grandes e novos desafios na área da saúde e educação, além de também garantir a aprovação da reforma política e o processo de democratização da informação.

Eu acredito no Brasil e que o nosso pleno exercício democrático nos trará cada vez mais conquistas. E, para os pessimistas de plantão ou para quem ainda continua amargando o ódio, seguimos cantando a canção do grande Chico Buarque : “Apesar de você, amanhã há de ser outro dia. Ainda pago pra ver o jardim florescer qual você não queria”.

Artigo publicado no domingo 30/12 no Jornal Gazeta do Povo.